

Sujeira histórica

25 ABR 2004

Os eventos de comemoração dos 44 anos de Brasília no Parque da Cidade deixaram 15 toneladas de lixo no local. Comparques lança campanha educativa

Danielly Viana

A festa de aniversário de 44 anos de Brasília, apesar de ter agradado o público que visitou os eventos ocorridos no Parque da Cidade, não deixou o meio ambiente muito satisfeito. No dia seguinte, foram encontrados no local cerca de 15 toneladas de lixo. Um grupo de 70 garis passaram das 7h às 12h recolhendo toda a sujeira deixada pelos mais de 100 mil frequentadores. Preocupados com o volume histórico de lixo, produzido na última quarta-feira, a Secretaria de Administração de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal (Comparques) lançou um programa de Sensibilização da Comunidade para a Limpeza dos Parques. Só ontem, foram entregues cerca de mil sacos de lixo aos visitantes nos pontos de maior

concentração do parque. Cada saco acompanhava uma breve mensagem educativa sobre a importância da limpeza. De acordo com secretário da Comparques, professor Ênio Dutra, a campanha é um projeto piloto que será estendido aos 64 parques do DF. "Sabemos que o lixo vai continuar a existir, mas o que pretendemos é conseguir a participação da comunidade nesta luta", disse. No primeiro momento, os sacos serão distribuídos pelos funcionários do parque. "Futu-

ramente, queremos que as próprias pessoas procurem os sacos nos quiosques ou na administração sem precisar que ninguém as entregue", acrescenta Dutra. A administração pretende colocar cerca de 200 latões de lixo em pontos estratégicos.

Para quem não sabe, o lixo jogado no meio ambiente pode causar sérios problemas. Uma

simples garrafa plástica pode levar até 100 anos para se decompor. A escola Maria Montessori esteve ontem no Parque da Cidade com a família dos seus alunos. A dona-de-casa Marina Marques estava presente no evento com seus dois filhos. Ela é uma das poucas frequentadoras que se preocupa em levar saquinhos para recolher o lixo. "Sempre venho aqui e acho que tem muita gente que não

se preocupa em jogar o lixo no lugar certo",

disse. O pequeno David de Oliveira, 10 anos, é um exemplo a ser seguido. "Lugar de lixo é no lixo. As pessoas precisam saber que a natureza sofre com isso", enfatiza.

Segundo o administrador interino do Parque da Cidade, Álvaro Pinto, no dia do aniversário de Brasília, a sujeira se concentrou, principalmente, na Praça das Fontes. "O que nos chama a atenção são as famílias que fazem piqueniques. A campanha é direcionada para elas", afirma Álvaro. Para o secretário da Comparques é uma questão de mudança de cultura. Em dias normais, o parque costuma recolher de duas a três toneladas de lixo. Já nos finais de semana, este número varia de seis a dez toneladas. "Sabemos que não será fácil, mas vamos trabalhar nessa direção", disse Dutra.

Fotos: Evandro Matheus

Mais de mil sacos de lixo com mensagens educativas foram distribuídos aos visitantes do local

Parque com espaços culturais

Os frequentadores do Parque da Cidade já podem sonhar com novas áreas destinadas a eventos culturais. No próximo dia 3 de maio, a Comparques e a Administração do local estará com artistas populares dando um passeio a procura de quatro espaços que possam ser aproveitados para a implementação do projeto.

Essas áreas ainda não estão no Plano Diretor anunciado na última segunda-feira pelo governador Joaquim Roriz, que define as normas de ocupação, uso do solo e as atividades passíveis de serem instaladas no local. De

acordo com o administrador interino do Parque, Álvaro Pinto, os espaços serão licenciados e haverá proposta de uma emenda para que os locais sejam submetidos ao Plano Diretor, como complementação ao projeto.

O administrador informa que o objetivo é espalhar os artistas populares, principalmente de arte circense, em vários pontos do parque para que todos os visitantes possam ter acesso às apresentações. Ele acrescenta que a maior parte desses artistas

querem ficar no Parque Analídia devido a concentração de crianças, mas há vários locais que também podem ser melhor utilizados pelos visitantes. "Temos uma praça de atividades radicais que está desativada. O Setor Oeste é praticamente morto e

ninguém o visita. Queremos reativá-los e chamar mais usuários", comenta Álvaro Pinto.

A pista de skate, próxima ao Centro Hípico, é outro local sem movimento. A professora de patinação e velocidade, Cindya Pardo, reclama do piso e dos buracos. "Se revitalizassem esta área seria ótimo", contou. Daniela Carvalho, 8 anos, começou a patinar no início do ano e já mostra algumas manobras radi-

cais, mas gostaria que existissem mais locais destinados às crianças. "Poderia ter mais espaço para brincadeiras. Venho todos os finais de semana patinar aqui", comentou.

O administrador explica que o objetivo é que o parque tenha atividades em todos os seus pontos. "No Plano Diretor está previsto outro prédio da administração no Setor Oeste, próximo ao restaurante Alpinos, para dinamizar aquele lado. O parque também vai ganhar mais uma saída pelo Setor Sudoeste para aumentar o fluxo de visitantes", enfatiza.

